

INTERSINDICAL

INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

www.intersindical.org.br - luta_intersindical@yahoo.com.br

FEVEREIRO/2015

OS PATRÕES MANDARAM E O GOVERNO DISSE AMÉM: MAIS ATAQUE AOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

Companheiros/as

Nos últimos dias de 2014, o governo Dilma lançou contra os trabalhadores um pacote recheado de ataque a direitos básicos, com a desculpa esfarrapada de que é preciso controlar gastos para "aquecer" novamente a economia.

MENOS DIREITOS, MAIS DESEMPREGO

Essa é a combinação do pacote do governo com os patrões. Pois as Medidas Provisórias 664 e 665 lançadas pelo governo federal atacam direitos trabalhistas e previdenciários e junto a isso liberam os patrões para continuar a se utilizar da rotatividade e assim arrochar ainda mais os salários e demitir os trabalhadores adoecidos em sua grande maioria pelas condições de trabalho.

Veja só o que vai acontecer se o pacote ficar:

- **SEGURO DESEMPREGO:**
Antes do pacote do governo: garantia de pagamento a todo trabalhador que tenha trabalhado por 6 meses ininterruptos durante o ano.
Com o pacote do governo: só receberá quem trabalhar por 18 meses ininterruptos
- **AFASTAMENTO PELO INSS:**
Antes do pacote do governo: a partir do 16º dia de afastamento o INSS é obrigado a pagar os dias de afastamento e as perícias médicas são realizadas pela perícia da Previdência.
Com o pacote do governo: a Previdência só pagará afastamentos superiores há 30 dias e mais: as empresas vão poder realizar as perícias. E o pagamento que antes era feito a partir da maior contribuição ao INSS, agora será reduzido à média das contribuições dos últimos 12 meses.
- **ABONO SALARIAL** (pagamento do PIS/PASEP, que têm direito trabalhadores que recebem até 2 salários mínimos)
Antes do pacote do governo: têm direito os trabalhadores que trabalham durante 1 mês no ano.
Com o pacote do governo: só terá direito quem trabalhar por 6 meses ininterruptos durante o ano e proporcional aos meses trabalhados.
- **PENSÃO POR MORTE:**
Na pensão por morte, o governo se coloca como "juiz das relações": a medida imposta reconhece como casamento e/ou união estável o relacionamento a partir de dois anos e o pagamento será feito a partir de no mínimo dois anos de contribuição. E mais, o valor pago vai despencar além de acabar com a pensão vitalícia.

CARRASCO DOS TRABALHADORES, CORDEIRO DOS PATRÕES

O Ministro da Casa Civil ao anunciar as medidas ainda teve a cara de pau de tentar transformar ataques aos direitos em combate a privilégio, veja o que ele disse:

"O benefício (abono salarial) trata de forma igual quem trabalha 30 dias em um ano e quem trabalha o ano inteiro. Bastou trabalhar 30 dias, tem direito ao programa. Vai ser pago proporcionalmente aos meses que ele trabalhou", disse o Ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante.

Assim o governo tenta esconder e proteger a prática dos patrões que para ampliar ainda mais seus lucros se utilizam da rotatividade, que significa demitir e depois contratar por salários menores.

Os trabalhadores não estão a passeio no trabalho, estão sendo demitidos e recebendo salários cada vez mais arrochados.

Diferente do que diz o Ministro, a realidade mostra que os trabalhadores não saem do trabalho por opção. E quando se afastam do trabalho na maioria das vezes o adoecimento é provocado pelas condições de traba-

lho cada vez piores.

E o que faz o governo? Protege o patrão e pune quem é vítima, pois agora quem fará a perícia são os mesmos que na maioria dos casos provocaram o adoecimento. Ou seja, com o pacote os patrões não garantirão o devido afastamento para tratamento dos trabalhadores e vão aumentar as demissões.



NÃO QUEREMOS REMENDO, NEM MIGALHAS. VAMOS A LUTA POR NENHUM DIREITO A MENOS E PARA AVANÇAR

O PT, partido nascido da luta da classe trabalhadora se transformou em seu avesso, os governos Lula e Dilma seguiram a cartilha do PSDB e dos demais governos: se colocaram como serviçais dos interesses do Capital atacando os trabalhadores.

Nesse pacote não tem remendo. Nossa luta não é para remendar o que não tem conserto, não é para

"pedir", exigimos que nossos direitos sejam respeitados, direitos que não foram nenhuma concessão dos patrões e dos governos, direitos que garantimos fruto da nossa luta.

Só reclamar não basta, ficar indignado sozinho também não, vamos juntos à luta contra mais esse pacote. Paralisar os locais de trabalho, ocupar as ruas, colocar

a revolta em movimento, é assim que vamos impedir que direitos sejam retirados, é assim que vamos avançar.

É preciso organizar a luta pra valer: não adianta só desfilar nas avenidas como pretende a maioria das centrais sindicais e depois sentar com o governo e aceitar migalhas.

Estaremos juntos com as Organizações que de fato estão dispostas a lutar contra os ataques dos patrões e de seus governos: NOS LOCAIS DE TRABALHO E NAS RUAS VAMOS À LUTA POR NENHUM DIREITO A MENOS E PARA AVANÇAR EM NOSSAS REIVINDICAÇÕES.

ENCHEOU O BOLSO DO CAPITAL E AGORA COBRA A FATURA DE QUEM PRODUZ O LUCRO: OS TRABALHADORES

O governo garantiu generosas concessões aos patrões: isenções e diminuição de impostos como no IPI (Imposto por Produto Industrializado), fartos recursos vindos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) que através do BNDES se transformaram em verba para pagar as demissões em massa realizadas pelos patrões na última crise e além disso, o banco concedeu gordos empréstimos para empresas ampliarem seus negócios.

No PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), no “Minha Casa, Minha Vida” e nas linhas de crédito para compra de móveis e eletrodomésticos quem se beneficiou foram as grandes empresas.

Enquanto os trabalhadores se endividavam, os patrões lucravam explorando nossa força de trabalho e se beneficiando das concessões do governo. Entre elas estão as empreiteiras envolvidas no esquema de corrupção da Petrobras, que além da propina, lucraram muito explorando os trabalhadores e agora posam de vítimas para demitir.

As concessões do governo nos impostos para o Capital provocaram um rombo nas contas públicas de mais de R\$ 200 bilhões e agora comemoram a “economia de não mais que R\$ 20 bilhões com seu pacote contra os trabalhadores.

O mesmo governo que comemora o “baixo nível de desemprego” tenta esconder que a maioria dos empregos criados são os mais precarizados, pois mais de 50% não recebe além do que dois salários mínimos.

O pacote do governo garante aos patrões seguir com a rotatividade, ampliar as demissões e impor mais arrocho nos salários.

Ou seja, mais riqueza concentrada nas mãos dos que até hoje não tiveram suas fortunas taxadas, mais aperto para quem de fato produz a riqueza: os trabalhadores.

MAIS DESPESA PRA QUEM TRABALHA, MAIS LUCRO PRA QUEM EXPLORA

Junto ao pacote que ataca direitos garantidos, na maioria das cidades do Brasil a passagem de ônibus aumentou, ou seja, chegar e voltar do trabalho ficou ainda mais caro no Brasil.

Pois quem usa o transporte que deveria ser público e gratuito? Além dos estudantes, são os trabalhadores em sua grande maioria que enfrentam a demora, os ônibus lotados e deixam parte de seu salário nas pas-

sagens de ônibus que ficaram ainda mais caras a partir de janeiro de 2015, enchendo os bolsos das empresas privadas de transporte.

A resposta dos governos para o aumento da passagem tem sido a repressão à mobilização contra o aumento da tarifa: bombas, gás, porrada, detenção.

O governo tenta esconder atrás da repressão do Estado mais esse ataque aos trabalhadores.



PATRÕES E GOVERNOS TÊM AO SEU LADO PELEGOS PRONTOS PRA ACEITAR A REDUÇÃO DE DIREITOS E SALÁRIOS

As mesmas centrais que se dizem contra o pacote do governo, ou seja, CUT, UGT, Nova Central, CTB, são as mesmas que no final do ano passado entregaram uma proposta ao Ministério da Fazenda onde propõem

medidas para garantir os lucros dos patrões, atacando direitos dos trabalhadores.

Pela proposta dessas centrais, o governo determinaria se “há crise ou não na economia” e a

partir disso, acordos poderiam ser feitos entre patrões e a representação dos trabalhadores onde jornadas e principalmente salários poderiam ser reduzidos em até 30%.

A LUTA É POR INTEIRO, PRA VALER E NÃO PELA METADE

Nós da Intersindical não esperamos dos governos a solução para os problemas que enfrentamos, problemas criados por quem nos explora, ou seja, os patrões que são apoiados por quem está no comando do Estado.

O ano começou com ataque contra o conjunto dos

trabalhadores: diminuição de direitos, calote no pagamento de salários, férias, 13º salário dos trabalhadores nas empresas privadas e também do funcionalismo público em várias regiões, aumento das passagens de ônibus, falta de água e luz e sobre taxa para os trabalhadores.

E para enfrentar isso o caminho é organizar a luta em cada local de trabalho, moradia e estudo, é mais do que a hora de colocar a revolta acumulada em movimento, em cada local de trabalho e nas ruas.

Vamos juntos e firmes ampliar a nossa luta!



FALE CONOSCO

www.intersindical.org.br

luta_intersindical@yahoo.com.br